



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: FUNDAMENTOS E**  
**FERRAMENTAS**

**JÉSSICA COÊLHO FRANKLIN DOS SANTOS**

**EAD COMO MODALIDADE EDUCATIVA E SEU ALCANCE NA FORMAÇÃO**  
**DOCENTE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS**

**FORTALEZA – CEARÁ**  
**2018**

JÉSSICA COÊLHO FRANKLIN DOS SANTOS

EAD COMO MODALIDADE EDUCATIVA E SEU ALCANCE NA FORMAÇÃO DOCENTE  
DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação à Distância Fundamentos e Ferramentas do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção da certificação de Especialista em Educação à Distância Fundamentos e Ferramentas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ofélia Alencar de Mesquita.

FORTALEZA – CEARÁ  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Santos, Jéssica Coêlho Franklin dos .  
EAD como modalidade educativa e seu alcance na  
formação docente do professor de português [recurso  
eletrônico] / Jéssica Coêlho Franklin dos Santos. -  
2018 .

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do  
trabalho acadêmico com 37 folhas, acondicionado em  
caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Monografia (especialização) - Universidade  
Estadual do Ceará, Centro de Educação, Especialização  
em Educação a Distância, Fortaleza, 2018 .

Orientação: Prof.ª M.ª Ofélia Alencar de  
Mesquita..

1. EaD. 2. Formação. 3. Docência. 4. Língua  
Portuguesa. I. Título.

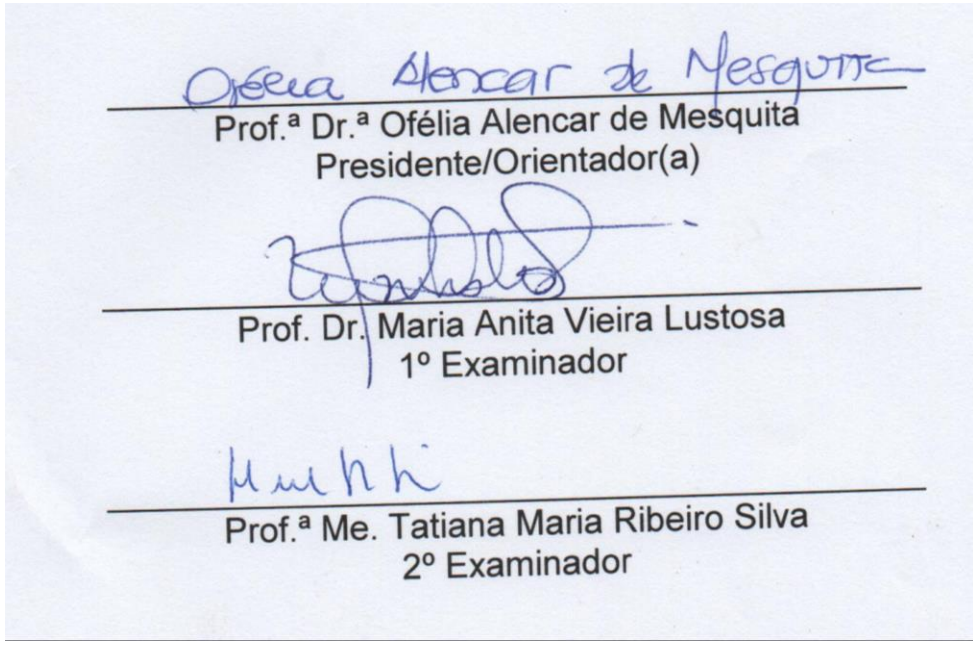
JÉSSICA COELHO FRANKLIN DOS SANTOS

EAD COMO MODALIDADE EDUCATIVA E SEU ALCANCE NA FORMAÇÃO DOCENTE  
DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação à Distância Fundamentos e Ferramentas do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção da certificação de Especialista em Educação à Distância Fundamentos e Ferramentas.

Aprovada em: 31 de agosto de 2018

BANCA EXAMINADORA



*Ofélia Alencar de Mesquita*  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ofélia Alencar de Mesquita  
Presidente/Orientador(a)

*Maria Anita Vieira Lustosa*  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Maria Anita Vieira Lustosa  
1º Examinador

*Tatiana Maria Ribeiro Silva*  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Me. Tatiana Maria Ribeiro Silva  
2º Examinador

## RESUMO

Esta pesquisa aborda a Educação a Distância como modalidade educativa e seu alcance na formação docente, especificamente, de Língua Portuguesa. O objetivo geral desse trabalho foi analisar o posicionamento de alunos e ex-alunos do curso de Letras/Português a Distância da Universidade Federal do Ceará sobre a formação recebida nessa modalidade de ensino. Com o intuito de enriquecermos as discussões, selecionamos ex-alunos do curso de Letras vindos das modalidades EaD e presencial para termos outros pontos de vista acerca do assunto. Autores como Vidal (et al, 2014), Garcia (1999), Lima (2007), Nogueira (2010), entre outros, foram utilizados nessa pesquisa como aporte teórico. A metodologia, de cunho quali-quantitativo, foi a mais adequada para nossa aplicação tendo em vista que o instrumental escolhido foi o questionário com perguntas abertas e fechadas. No total, foram 20 sujeitos que responderam o questionário. Percebeu-se que EaD contribui para a formação do professor de Português, que suas metodologias são adequadas para esse processo formativo e que ela é uma modalidade mais autônoma e democrática que a presencial. Também observou-se que os estudantes acreditam que modalidade contribui para prática em sala de aula. O uso constante das tecnologias é determinante para que eles tenham visão crítica acerca do assunto e leve essa percepção para dentro de sala de aula, enquanto futuros docentes de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** EaD. Formação. Docência. Língua Portuguesa.

## **ABSTRACT**

This research approaches Distance Education as an educational modality and its scope in teacher training, specifically, in Portuguese Language. The general objective of this work is to analyze the positioning of students and alumni of the Literature / Portuguese Distance Course of the Federal University of Ceará on the training received in this modality of teaching. In order to enrich the discussions, we selected alumni of the course of Letters coming from the modalities EaD and face-to-face to have other points of view about the subject. Authors such as Vidal (et al, 2014), Garcia (1999), Lima (2007), Nogueira (2010), among others, were used in this research as a theoretical contribution. The qualitative-quantitative methodology was the most adequate for our application, considering that the instrument chosen was the questionnaire with open and closed questions. In total, 20 subjects answered the questionnaire. It was noticed that EaD contributes to the formation of the Portuguese teacher, that his methodologies are adequate for this formative process and that it is a modality more autonomous and democratic than the classroom. It has also been observed that students believe that modality contributes to classroom practice. The constant use of technologies is crucial so that they have a critical view about the subject and bring this perception into the classroom as future Portuguese language teachers.

**Key-words:** EaD. Formation. Teaching. Portuguese language.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>EAD E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES NECESSÁRIAS.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>EAD E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
4.1	TIPO DE PESQUISA E INSTRUMENTAL.....	20
4.2	SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
4.3	LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS .....	21
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>35</b>
	<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do avanço proporcionado pelo surgimento das novas tecnologias, a nossa sociedade vem passando por grandes transformações. A educação inserida nesse contexto mutável, não estaria privada de tais mudanças principalmente, no que diz respeito, à diversidade de modalidades de ensino. Anteriormente, a única modalidade existente era a presencial e, com o passar dos tempos, viu-se a necessidade de romper fronteiras com a criação da modalidade a distância.

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno (VIDAL *et al*, 2014,p.9).

Com a Educação a Distância- EaD, as metodologias utilizadas no ensino presencial, tiveram que ser adaptadas e passaram a adotar uma abordagem andragógica a qual vê o aluno enquanto participante ativo do projeto de aprendizagem. O professor, nesse contexto, tem um papel fundamental, mas tenta despertar no aluno o papel de protagonista desse processo. Representa uma ruptura com o modelo tradicional de ensino já que tempo, autonomia e democratização do ensino ganham novos contextos de atuação.

Acompanhando as mudanças do comportamento humano, a EaD hoje é considerada uma das melhores oportunidades para aqueles que desejam estudar tendo as tecnologias como principais ferramentas no processo de ensino-aprendizagem já que elas são responsáveis por incluírem educacional e digitalmente pessoas que poderiam não ter acesso à educação superior por diversos motivos.

Com a expansão de informações e a rapidez com que as tecnologias digitais chegaram ao cotidiano das pessoas, diversos profissionais das mais variadas áreas buscaram sua formação na modalidade a distância, muitas vezes, com o objetivo de se capacitarem para o mercado de trabalho. Dentro desse leque de profissões, a pessoa que se envereda na carreira docente, vê uma oportunidade de buscar uma formação de qualidade que lhe ofereça suporte e segurança ao entrar em sala de aula.



Mesmo com o constante esforço e investimento das instituições no aprimoramento em sua oferta de cursos e a manutenção de sua qualidade, é preciso pôr em discussão qual a visão dos alunos sobre essa modalidade de ensino, especificamente o aluno que escolhe ser professor. Diante disso, esse trabalho objetiva analisar o posicionamento de alunos e ex-alunos do curso de Letras/Português a Distância da Universidade Federal do Ceará sobre a formação recebida nessa modalidade de ensino.

Tendo em vista que o ensino de Língua Portuguesa representa um dos maiores desafios da atualidade, fica-nos o questionamento se esses alunos sentem que estão realmente preparados para o exercício da docência e se os que já atuam, acreditam que a formação recebida durante o curso, ajuda na prática escolar. A fim de enriquecer as discussões levantadas nesse artigo, acreditamos ser pertinente trazer opiniões de professores que já estão em sala de aula e que tiveram sua formação na modalidade presencial, posto que o confronto de experiências também levará a reflexões significativas sobre as semelhanças e diferenças nas duas modalidades de ensino.

Para alcançarmos tal objetivo, elaboramos algumas questões centrais as quais buscaremos responder ao longo dessa investigação: Como os alunos do curso de Letras/Português avaliam sua formação na modalidade EaD? e Será a EaD uma modalidade mais democrática e autônoma que a modalidade presencial?.

Essa pesquisa se mostra relevante por ser inédita no contexto em que foi elaborada. Acreditamos que trará significativas discussões no que diz respeito ao modo como o professor avalia sua própria formação e quais as dificuldades e contribuições que vislumbra a partir de suas próprias experiências formativas. Cremos também que, aumentaremos o leque de trabalhos relacionados a EaD e a ampliação de temas que envolvem essa modalidade de ensino, que mostrou considerável crescimento nos últimos anos. Por conseguinte, mas não menos importante, colaboramos com as pesquisas em Língua Portuguesa e sua associação com tecnologias e formação do professor. Ademais, ela servirá como apropriação de conhecimento para aqueles que anseiam conhecer mais acerca do assunto abordado e para futuras pesquisas que seguem a mesma linha.

Por critérios de organização, dividimos este artigo em quatro seções, além desta introdução. Assim, na primeira seção abordamos, alguns dos pontos que assinalam a compreensão da formação docente de uma maneira geral. Na segunda seção, por sua vez, refletimos sobre a formação de professores em EaD e falamos sobre práticas do ensino de Língua Portuguesa e EaD. Posteriormente, apresentaremos a metodologia desse artigo e finalizaremos com algumas reflexões e considerações finais acerca do assunto.

## 2 EaD E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

A educação brasileira passou por diversas mudanças ao longo da história. Com o surgimento de novas concepções de ensino-aprendizagem e advento das novas tecnologias, o ensino nas escolas brasileiras ainda é alvo de muitos questionamentos e reflexões, sobretudo, por ser considerado um grande desafio contemporâneo. Em consequência disso, a figura do professor não passaria despercebida e sua formação também precisaria de tais intervenções.

A formação apresenta-se como um fenômeno complexo e diverso sobre a qual existe apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação as dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como a vontade de formação. (GARCIA, 1999,p.21-22)

Diante desse cenário que passa por constantes transformações, a formação do professor ganha notoriedade nas discussões sobre educação já que é preciso repensá-la para que atenda as demandas da sociedade. É inegável que esse processo não está isento de passar por grandes desafios até chegar a excelência que a profissão exige.

Embora não tenhamos como objetivo realizar uma linha cronológica acerca do assunto, não podemos deixar de citar que a revolução de 1930 foi responsável por uma modificação na esfera educacional do Brasil. Sendo assim, a formação de professores “deixou de ser promovida pelas escolas normais, com a instituição de cursos superiores para este fim” (BERTOTTI; RIETOW, 2013, p.13797). Com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as competências e áreas de desenvolvimento profissional foram definidas para que os professores tivessem a devida qualificação ao assumirem uma sala de aula. Sendo assim, a LDB determina que

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas

áreas; III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim [...] (BRASIL, 1996, p.41).

Observamos, com isso, as exigências mínimas de formação para que o professor esteja apto para assumir suas funções. Sabemos que o processo de formação vai além da aquisição de um título ou diploma e, com o decorrer do tempo, faz-se necessário que seja continuada. Nesse sentido, deparamo-nos com mobilizações que possuem o intuito de capacitarem professores preparados para lidarem com os diversos desafios e peculiaridades inerentes à profissão. Acredita-se que, quanto mais preparado esteja, mais ele consegue autoavaliar sua prática educativa bem como buscar alternativas que sejam adequadas ao seu cotidiano.

Em um contexto carregado de informações e de transformações rápidas e em quantidades significativas, o professor é levado a repensar o seu perfil no século XXI bem como realizar leituras profundas sobre assuntos relacionados à educação. Ou seja, da concepção de professor transmissor de conhecimento, precisa-se de um profissional que esteja totalmente inteirado e reflexivo sobre a realidade que o cerca.

Por entre tantos assuntos que ele precisa se apropriar de maneira efetiva, pontuamos o saber. Saber esse que resulta não apenas da sua bagagem acadêmica, mas também das suas vivências com o outro e o modo como ele assimila cada uma delas. Essas vivências vão desde o motivo da escolha do “ser professor” até as relações de ensino e aprendizagem estabelecidas no contexto educacional. Atualmente, muitas pesquisas buscam discutir sobre a importância e fundamentos que cercam o processo de formação do professor. Algumas com abordagens mais tradicionalistas, outras com concepções teóricas mais contemporâneas, mas todas convergem para um mesmo ponto: o professor precisa e deve permanecer em constante formação para atuar na educação.

O que pode parecer óbvio, pode não ser visto com tanta naturalidade por parte de alguns profissionais, já que esses acreditam que a formação recebida durante a graduação já lhes é suficiente e não precisam mais agregar nada à carreira. Nesse sentido, observamos professores que são preparados intelectualmente, mas minimizam o alcance intelectual da reflexão.

A formação de professores na perspectiva reflexiva mais do que um espaço, é uma necessidade, além disso, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal – profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condição de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores,

do local de trabalho, em redes de auto formação e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalham no conhecimento e na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações dos mercados produtivos, da formação de alunos crianças e jovens (LIMA et al, 2007, p.95).

Ressaltamos que por mais que a perspectiva reflexiva seja a mais adequada para os professores, muitos ainda não conseguiram alcançar tal patamar posto que o Brasil é um dos países que mais apresenta a estrutura educacional complexa, levando muitos professores a priorizar outros fatores que não sejam sua formação. A construção de um sistema de ensino de qualidade, deve ser sempre o propósito não apenas do professor, como também de todos os sujeitos envolvidos nesse contexto.

Nesse sentido, pontuamos que o professor não é o único responsável por sua formação continuada. Ele precisa que a rede de ensino, seja ela pública ou privada, se mobilize com o intuito de ajudá-lo durante sua trajetória. Isso inclui desde o fornecimento de textos teóricos que fundamentem sua prática, até o oferecimento de cursos que permitam que ele se qualifique de maneira completa e de acordo com a suas necessidades.

Em síntese, é necessário que o professor reconheça a função social que ele exerce e ao estar em constante formação atingirá, também, a sua identidade assim como as reflexões que o ajudem na sua prática docente. Assim o sendo, ele conseguirá ajudar os demais a tomarem consciência de si mesmo e dos outros, bem como uma prática educacional significativa.

Outrossim, com o intuito de enriquecermos as nossas discussões, achamos pertinente elencarmos alguns pontos sobre a formação docente e EaD já que essa modalidade de ensino vem mostrando crescimento e os professores estão entre os profissionais que mais optam por esse tipo de formação.

O Brasil é um país que se destaca no que concerne ao oferecimento de cursos no ensino superior na modalidade a distância. Nesse cenário, muitas oportunidades são oferecidas a pessoas que por motivos diversos não conseguem ou podem fazer um curso presencial. A EaD também surge como uma alternativa para aquelas pessoas que já possuem uma formação presencial mas que desejam completá-la, seja com outro curso de graduação ou com pós-graduações, que despertem interesse.

A EaD cresceu por volta de 60% ao ano nos últimos quatro anos e apareceu como ensino superior de ótimas universidades, tecnologia, credibilidade e necessidades do mundo corporativo que vivemos hoje, exigindo que a educação continuada seja regra para quem

quiser ter empregabilidade e competitividade nessa área de educação. De acordo com pesquisas realizada pela ABED e apresentada no Anuário de Educação a Distância, o Brasil teve, em 2006, 2,279 milhões de alunos a distância matriculados em vários tipos de curso (VERÍSSIMO; CAPRIO, 2008, p. 2).

Com o crescimento dessa modalidade de ensino e as metodologias diferenciadas, viu-se a necessidade também de formar um professor que compreendesse as diferenças dessas divergências entre essa modalidade e o ensino presencial e que venha a ser mediador do conhecimento, já que, nesse contexto o aluno é visto como protagonista da aprendizagem.

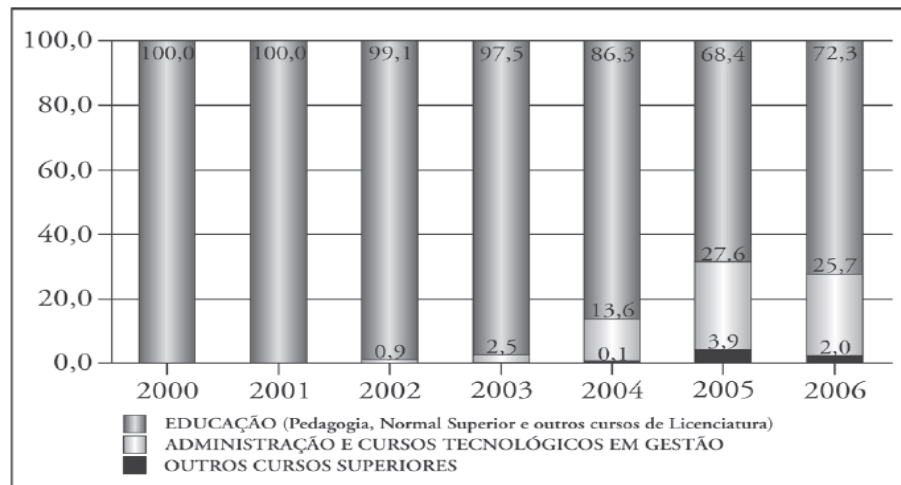
A EaD não deixa de receber alguns questionamentos sobre a sua metodologia de ensino bem como a qualidade da aprendizagem. Até os dias atuais, muitos ainda creem não ser ela a melhor opção para formação, visto que, a ausência física do professor presencial, ainda é um dos fatores considerados negativos, passando a ser ponto de estigmatização, por parte de alguns desacreditados.

Um aspecto para diminuir os estereótipos, é larga adesão ao que foge dos padrões conhecidos como se, a educação presencial fosse a única alternativa existente para a aprender.

Com o crescimento exponencial da EAD, surge a necessidade de conhecimento e indubitavelmente a necessidade de adaptação de todos em relação a esse método de ensino. Dessa forma, é de grande valia a quebra de paradigmas que a maior parte do corpo social possui quando se refere à qualidade de ensino nessa modalidade. Para profissionais e alunos da área de licenciaturas, o estudo aprofundado dessa modalidade de ensino possibilita a interação em relação a esse método, permite a quebra de antigos paradigmas e, por conseguinte, faz com que percebam a indispensabilidade de adequação, para que estejam preparados para essa forma de atuação. Contribui, também, para que os alunos que frequentam o método de ensino convencional desvinculem a EAD da falsa ideia de facilidade e de pouca aprendizagem e percebam que é possível sim obter bons resultados acadêmicos mesmo estudando a distância (SILVA et al, 2014,p.42).

Com a filosofia de democratização de ensino, a EaD expandiu-se, principalmente para aquelas que viviam em cidades onde não tinham faculdades ou universidades ou que a faculdade mais próxima fosse distante. É nesse contexto que as licenciaturas obtiveram aumento significativo de oferta nos cursos superiores. A partir da observação do gráfico, vemos que a procura por cursos na área da educação é consideravelmente alta.

**Figura 1 - Evolução percentual das matrículas EaD, segundo a área – Brasil: 2000-2006**



Fonte: MEC/INEP

Com a exigência na qualificação de professores, os cursos na modalidade passaram a alcançar as necessidades formativas dos professores. Um exemplo da expansão desse modo de ensino foi a criação, em 2006, pelo governo federal, do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) como resposta a, no mínimo, dois graves problemas do país: a falta de qualificação de professores e a dificuldade de acesso da população à educação superior (NUNES e SALES, 2013, p.157).

Em realidades brasileiras ainda existem os formadores dos professores que auxiliam nesse processo, mas que também necessitam de uma formação que atenda às expectativas e necessidades de quem está no chão de sala de aula.

Considerando que o objetivo geral em relação à aprendizagem escolar é de que os nossos estudantes apresentem desempenhos compatíveis com diretrizes definidas em níveis internacionais e/ou nacionais, podemos afirmar que os nossos estudantes ao final da escolarização básica, devem ser competentes em ler e compreender diferentes conteúdos; escrever e pensar criticamente; construir e solucionar problemas interpretando-os; sintetizar informações e expressar-se com proficiência, sabendo comunicar-se. Diante dessas expectativas, como afirmamos anteriormente, os professores, e por consequência, os formadores de professores, ocupam papel central, já que lidam diretamente com os alunos, pois são responsáveis pela condução do processo de ensino e aprendizagem (BORGES; REALI, 2012,p.2).

Fica evidenciado assim que o professor precisa de aparato para que se valha de uma formação continuada de qualidade. As discussões sobre a EaD não se esgotam, tendo em vista que a cada realidade, cada curso, cada contexto, temos opiniões, resultados e questões distintas. É possível que para uma realidade, a EaD surja como porta de entrada para o ensino superior para aqueles que não podem se deslocar. Em outra, pode ser mais alvo de preconceito pela ideia de que ela fica devendo em qualidades quando equiparada com a educação presencial. Prova disso, é a quantidade de bons professores que estão em sala de aula que vieram de uma formação na modalidade EaD. Na próxima seção desse artigo, afunilaremos mais ainda nossas discussões, discorrendo sobre a EaD e suas contribuições no ensino de Língua Portuguesa.



### **3 EaD E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil é um dos maiores desafios para o professor. Despertar no aluno o hábito pela leitura é uma necessidade urgente visto que ele desenvolverá mais habilidades em outras áreas. Outro aspecto diz respeito ao desenvolvimento da escrita e da oralidade também presentes nas aulas de Língua Portuguesa, embora essa última seja menos presente que a primeira. Embora esses eixos devessem ser considerados de maneira equânimes vemos que o professor ainda se prende ao ensino da gramática tradicional, visando o ensino de regras, sem que o aluno tome consciência da língua que ele fala/escreve e dos processos comunicativos que perpassam a linguagem.

Em decorrência dessa realidade, o professor de língua materna deverá se encontrar preparado para o ensino de maneira adequada do português. Guedes (2006, p. 41) assinala que

Ele precisa resistir à histórica desqualificação de seu trabalho pelas assessorias pedagógicas, que periodicamente proclamam uma proposta pedagógica totalmente nova, que desqualifica todo o trabalho feito até então. Precisa aprender a dominar a língua escrita, adestrando-se no artesanato de ler e escrever e desenvolvendo uma visão teórica a respeito da língua e literatura. Sua apropriação pessoal desse conhecimento e dessa habilidade, a observação da própria prática, a reflexão a respeito de suas experiências, a avaliação dos seus erros e acertos, a repetição corrigida de procedimento, esse é o trabalho que vai torná-lo capaz de levar seu aluno a construir a própria autoestima de indivíduo capaz de construir uma motivação interior para aprender.

Em face do exposto, observamos que o ensino de Língua Portuguesa está diretamente ligado às práticas adotadas na formação continuada do professor. Só a partir dessa perspectiva é que ele “encaminhará o aluno na tarefa de construir-se e expressar um entendimento a respeito de si mesmo” (GUEDES, 2006, p. 52). É preciso que o professor deixe de lado o velho discurso que prioriza a gramática para adotar novas práticas que levem o aluno a conhecer sua língua e possa praticá-la nas mais diversas esferas.

Diante disso, a maneira como o professor passou pelo processo formativo contribuirá para adoção de conceitos, ideologias e práticas que ele aplicará em sala. Nesse sentido, acreditamos que a modalidade EaD oferece subsídio para que o docente saia qualificado e apto para exercer sua função. É nessa modalidade que ele entrará em contato com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e precisará movimentar diversos tipos de leitura para o correto entendimento do que está sendo exigido. Quadros e Dias (2016, p. 15289) afirmam que

Nesse contexto, percebe-se que o aluno de EaD, ao utilizar o AVA e participar dos recursos que lhe são disponibilizados, depara-se com um ensino-aprendizagem que atende as características específicas dessa modalidade de ensino, devendo, portanto, lançar mão de habilidades de leitura necessárias para a compreensão destes materiais didáticos. E quais seriam essas habilidades? A leitura, portanto, demanda um processamento individual, mas também social, na medida em que abrange mais do que a capacidade de decifrar o código escrito. São as capacidades relativas à compreensão e à produção de sentidos que habilitarão ao estudante a participar de forma ativa das práticas sociais do ambiente a que pertence.

Com os materiais específicos da EaD, o futuro docente desenvolve leituras diferenciadas o que acarreta qualidade na aprendizagem. Conseqüentemente, ele terá mais segurança e alternativas para que seus alunos alcancem essa diversidade de habilidades leitoras, dentro do contexto no qual está inserido. Também, nesse sentido, a EaD oportuniza para que todo tipo de aluno tenha acesso a esses AVAs: o que já tem conhecimento de tecnologias, o que não tem, o que deseja se aprofundar e ainda contribui para o letramento digital do licenciando.

Ainda pertencente a esse contexto, temos a contribuição da EaD no desenvolvimento da escrita. É sabido que no ensino superior as práticas de leitura e escrita adquirem um grau de exigência significativo, tendo em vista que dali é preciso sair um profissional qualificado. Obviamente, não separamos a escrita da leitura como se as duas fossem dicotômicas, pelo contrário, se em sua formação o profissional teve acesso a diversos tipos de leitura, a escrita será algo menos complexo do que o habitual para muitos.

Nogueira (2010, p.8) diz que “na Educação a distância (EaD) as interações são predominantes mediadas pela leitura e escrita, exigindo habilidades na participação de fóruns, chats, correio eletrônico, envio de relatórios e outras atividades”. Para isso, é preciso que o aluno de graduação tenha em mente que para cada situação comunicativa, há uma forma de escrita. Com isso, ele sai do curso apto a escrever em ou para diversos ambientes comunicativos e ainda saberá qual tipo de linguagem será a mais adequada para cada situação.

Também nesse viés, o aluno EaD entra em contato continuado com hipertextos ao longo da sua formação. Marcuschi (2001, p.86) diz que

[...] essa escritura eletrônica não-sequencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real; permite ao leitor definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma seqüência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente co-autor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois,

como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita.

Cabe salientar que, além de o licenciando ter domínio do que seria o hipertexto, a EaD oferece espaço para que ele tenha acesso a esses textos e compreenda esse novo espaço de escrita e leitura que ele dispõe. Dessa forma, sua qualificação ganha além de qualidade, diversidade para quando ele adentrar em sala de aula.

Também não poderíamos deixar de citar os avanços tecnológicos pelos quais a nossa sociedade passou e interferiu diretamente na educação. Em algumas realidades brasileiras, a tecnologia já foi inserida no cotidiano de sala de aula e, com isso, afetou a formação dos professores. Muitos que vieram da formação presencial, precisaram se familiarizar com essas novas ferramentas e como aplicá-las no ensino aprendizagem.

Com a disseminação das tecnologias digitais, principalmente entre o público infanto-juvenil, o professor de Língua Portuguesa passou a ter a sua disposição, distintos meios para as práticas em sala de aula. Mesmo assim, ainda existem realidades em que as tecnologias são um problema, por vários fatores. Em algumas escolas, por exemplo, observa-se que existem os variados recursos para que o professor trabalhe, mas falta o conhecimento necessário para o seu manuseio. Sobre isso, Indezchak (2007, p. 3) fala que

Analisando as dificuldades em relação ao uso de computadores que os professores de Língua Portuguesa apresentam, percebeu-se que, na maioria dos casos, apesar de estarem equipados, não há intimidade e nem conhecimentos necessários para usarem com adequação essa importante tecnologia em suas aulas.

Estando as tecnologias ao alcance do professor e aluno, é preciso que eles tomem conhecimento de como funcionam cada uma delas para que o ensino/aprendizagem se dê de maneira significativa. Não nos cabe aqui dizer que um professor que recebeu formação presencial não possua tais habilidades, mas pressupõem-se que o docente que optou pela modalidade EaD dispõe de maiores facilidades no uso, já que sua formação foi mediada pelas tecnologias.

O primeiro passo que o professor deverá dar é em relação ao reconhecimento da existência dessas tecnologias e que eles podem servir a ele, se bem planejadas e inseridas de acordo com a realidade em que atua. De nada adianta a escola dispor de inúmeras ferramentas se o docente não queira elas sejam aliadas em sala de aula. Posteriormente, é preciso que haja uma investigação acerca de metodologias adequadas disponíveis e no que elas contribuem para a

formação daquele aluno. Nesse sentido, pensar no uso das tecnologias em sala de aula contribui para reavaliar sobre a formação do professor que irá utilizá-las.

Com as reflexões teóricas levantadas nessas seções que se seguiram, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados por essa pesquisa.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos o tipo de pesquisa adotado, o instrumental escolhido e os sujeitos com os quais trabalhamos. Também explicamos quem são os sujeitos e como realizamos o levantamento de dados e sua análise.

### 4.1 TIPO DE PESQUISA E INSTRUMENTAL

A nossa pesquisa assume caráter quali-quantitativo, pois buscou transformar em números informações bem como a realização de algumas análises acerca do que eles nos revelaram. A pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 69).

Já a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV e FEITAS, 2013, p. 70).

Para tanto, escolhemos trabalhar com o instrumental de pesquisa questionário com perguntas abertas e fechadas. Acreditamos que as perguntas abertas, por serem exploratórias, nos permitiram ter uma visão mais subjetiva do participante sobre o assunto, o que nos possibilitou confrontar as opiniões e levantar discussões pertinentes ao objeto pesquisado. No questionário<sup>1</sup> enviado para os respondentes, realizamos perguntas sobre o motivo da escolha da modalidade, equiparação entre as aprendizagens nas modalidades dificuldades em relação à modalidade e à formação recebida, acerca das metodologias EaD. Indagou-se ainda sobre as diferenças na formação de professores que optaram pela graduação a distância ou presencial e lacunas identificadas na formação.

### 4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos que compuseram a pesquisa cursam ou cursaram Letras/Português na modalidade EaD e professores que atuam em sala de aula que vieram da formação presencial. Em relação aos alunos da UFC, esses ingressaram nos anos de 2014, 2015 e 2016. Alguns já estão em

---

<sup>1</sup> O questionário completo encontra-se no anexo dessa pesquisa.

processo de conclusão de curso e outros estão na metade da graduação. Nesse sentido, escolhemos os alunos e ex-alunos da Universidade Federal do Ceará da modalidade EaD do curso de Letras/Português porque pertencem ao polo de Russas, cidade onde foi desenvolvida essa pesquisa.

Já os ex-alunos que atualmente são professores, que tiveram formação presencial, não foram escolhidos pela Universidade em que se formaram, mas sim por meio do campo em que atuam profissionalmente: escola particular, pública e ensino superior. Enviamos o questionário para 30 pessoas (15 professores e 15 alunos). Ao todo, 20 pessoas responderam ao questionário.

#### 4.3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Após os dados serem levantados, analisamos as perguntas fechadas com alternativas e dispomos os dados em gráficos. Por conseguinte, para as perguntas com respostas abertas, transcrevemos trechos importantes que colaboraram com as discussões. Os resultados e a análise dessas respostas, serão encontrados na seção que segue.

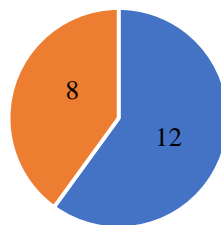
## 5 ANÁLISE DE RESULTADOS

Com base nas respostas dos nossos informantes, apresentamos algumas reflexões sobre a EaD e sua contribuição na formação do professor de Língua Portuguesa. Nesta seção, também, retomaremos, sempre que possível e necessário, a algumas observações realizadas anteriormente com o intuito de comparar com as respostas que obtivemos. Os participantes dessa pesquisa tiveram acesso ao questionário por e-mail e 30 foram sondados, mas 20 enviaram sua resposta.

Para termos acesso a esses sujeitos, solicitamos à coordenação do polo de Russas/CE o e-mail dos alunos assíduos nas disciplinas do curso de Letras/Português. Em posse dessa lista, entramos em contato para que os participantes respondessem ao questionário, deixando claro que sua identidade seria preservada.

Em relação à formação dos que nos responderam, tivemos os seguintes números:

**Gráfico 1 - Modalidade em que os sujeitos da pesquisa se formaram ou estão cursando**



■ EaD ■ Presencial ■ ■

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à Universidade, todos os que se formaram ou estão cursando na modalidade EaD, são advindos da Universidade Federal do Ceará, polo Russas/Ce. Já os demais, formados na modalidade presencial, vieram da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM-Limoeiro do Norte) e Universidade Vale do Acaraú (UVA-Russas/CE).

Diante disso, indagamos os nossos participantes sobre a motivação que os levaram à escolha por essa modalidade de ensino e o curso em questão. Observemos algumas respostas daqueles que se formaram ou estão cursando EaD:

“A modalidade EaD é a que mais se encaixa na minha rotina, pois trabalho durante o dia e moro na zona rural, ficaria cansativo ter que me deslocar todos os dias para o centro ou mesmo para outra cidade para cursar uma faculdade presencial. Quanto ao curso de Letras-Português, sempre me identifiquei com esta área, apesar de que me surpreendi ao decorrer do curso, pois eu imaginava que estudaria gramática e não é bem assim, o curso de Letras-Português vai muito além.” (SUJEITO 2)

“A escolha dessa modalidade foi pelo motivo de poder conciliar, a vida acadêmica com a profissional, sem que uma atrapalhasse a outra. Diante disso, não pensei duas vezes em ingressar no sistema Ead. Agora quanto ao curso de Letras, por ser uma disciplina que sempre carreguei nas costas como a mais difícil da grade escolar, então, por firme persistência em investir nos estudos dessa disciplina, entretanto, ao ingressar na universidade fiquei maravilhado pelo o curso, pois descobri outros horizontes além daquele ensino enfadonho que durou 13 anos entre ensino fundamental e médio de gramática ao longo do curso vi o poder transformador que é o conhecimento da língua portuguesa” (SUJEITO 3).

“O curso de Letras-Português foi despertado na admiração e amor com que meus professores dos ensinos fundamental e médio tinham ao ministrar suas aulas. A curiosidade e satisfação pessoal me levaram a escolher este curso. Quanto a modalidade, foi a oportunidade que esperava, pois além de ter horários flexíveis de estudo podendo conciliar com a jornada de trabalho, tenho a oportunidade de aprofundar nas pesquisas pessoais, construindo o conhecimento de forma autônoma” (SUJEITO 4).

Vejamos agora o que os sujeitos que vieram da formação presencial responderam:

“Escolhi a modalidade de ensino porque, na época, eu disponibilizava de tempo suficiente para assistir às aulas presenciais e achava que teria um contato mais próximo com professores e colegas. Quanto à escolha do curso, posso dizer que sempre me identifiquei com a disciplina de Literatura no ensino médio, dessa forma, optei pelo curso de Letras porque abordava essa temática que me interessava” (SUJEITO 8).

“Em relação à modalidade, achei a mais viável por conta da interação direta (presencial) que acaba, comumente, sendo mais produtiva. Em se tratando do curso, desde a infância eu gosto da disciplina e como tinha essa graduação gratuitamente em uma cidade vizinha, acabei unindo o útil ao agradável” (SUJEITO 10).

Nesse sentido, Llamas (*apud* Landim, 1997, p. 29) afirma que a EaD é “uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos”. Observamos que as respostas corroboram quando afirmamos, na seção teórica desse trabalho, que a modalidade EaD se mostra flexível, o que atrai muitos alunos que buscam formação de qualidade. Muitos escolhem a modalidade EaD pelas facilidades de inserção daqueles que desejam estudar, no meio acadêmico, além da flexibilidade de horários autonomia e acesso para os que trabalham. Também observamos que o fator tempo é determinante para a escolha de uma modalidade, tendo em vista que os sujeitos que se formaram



na modalidade presencial, afirmaram que optaram por ela por conta do tempo que tinham disponível para se deslocar para outra cidade.

Visando saber a opinião dos sujeitos sobre aprendizagem adquirida e qualidade da mesma, achamos pertinente questioná-los sobre a possibilidade de se formarem por meio da outra modalidade de ensino, tivemos os seguintes dados:

**Gráfico 2 - aprendizagem por meio de outra modalidade**



Fonte: elaborado pela autora.

Quase todos aqueles que responderam que a aprendizagem não seria a mesma, acreditam que a modalidade EaD é muito mais exigente do que a presencial. Eles acham que pelo fato de o aluno precisar ser mais autônomo, não ter a presença física do professor, faz com que ele tenha mais disciplina em horários e estudos. Já aqueles que disseram que a aprendizagem seria a mesma, argumentaram de maneiras semelhantes: o que faz uma boa formação do profissional não é a modalidade pela qual ele passou mas sim o esforço e a dedicação dele. Eles ainda pontuaram que as duas modalidades possuem suas especificidades mas nenhuma deixa lacuna no quesito aprendizagem.

É aqui que comprovamos o que Silva *et al* (2014) afirmaram em relação a adaptação de todos nesse meio de ensino e aprendizagem. Observamos, por meio das respostas dos sujeitos, que o papel que eles exerceram/exercem em sua formação é de protagonismo, autonomia e adaptação. Com isso, conseqüentemente, a aprendizagem ocorrerá de maneira significativa.

É válido destacar que a maioria que respondeu ‘sim’ foram os que se formaram ou ainda estão na modalidade EaD e a maioria que respondeu ‘não’ foram aqueles profissionais vindo da modalidade presencial. É interessante observar que todos os sujeitos, acreditam que a

EaD possui um nível de complexidade que vai de encontro aos que disseminam que essa modalidade não oferece boa qualificação profissional.

É sabido que, independente da modalidade escolhida, todos passam por dificuldades ao escolher um curso. Porém, na modalidade EaD, as tecnologias constituem mais um desafio, principalmente para aqueles que não manuseiam facilmente. Diante disso, questionamos aos nossos sujeitos quais foram os obstáculos que eles encontraram no decorrer do curso. Encontramos os seguintes resultados: para os alunos que se formaram ou ainda estão na EaD a principal dificuldade encontrada foi em relação ao uso da tecnologia. Para eles, são muitas as ferramentas que precisam ser utilizadas ao mesmo tempo e alguns não possuem o domínio adequado. Todos os que se formaram na modalidade EaD responderam que, com o passar do tempo, as tecnologias deixam de ser um problema e com a prática, eles manuseiam da maneira adequada. Outra dificuldade relatada foi a falta do professor presencial em alguns momentos. Mesmo que eles tenham em mente que é uma modalidade diferente e exige autonomia do aluno, existiram momentos em que a presença física do docente seria necessária para dirimir as dúvidas e prestar alguns esclarecimentos sobre conteúdos e/ou tarefas.

Como a modalidade EaD é amparada, entre outros, pelas tecnologias, é comum que algumas pessoas sintam dificuldades inicialmente. Domenciano (2012, p. 129) diz que “oferecer curso à distância não é sinônimo de saber utilizar os recursos que a tecnologia pode oferecer. Para isso, é necessário tratar de educação escolar e tecnologia, abordando o processo de aprendizagem como um todo”. Com essa metodologia, alunos e professores passarão pelo processo formativo com mais facilidade.

Por outro lado, os participantes que se formaram na graduação presencial, relataram que a maior dificuldade no processo formativo foi em relação ao deslocamento para outra cidade. Sete, dos oito que responderam, acreditaram que os transportes lotados e sem segurança foi o fator que mais impediu melhor aproveitamento do curso.

Sendo mais específicos, buscamos saber sobre a formação enquanto professor de Língua Portuguesa e como a modalidade de ensino escolhida pelo sujeito, contribuiu para que ela fosse satisfatória. Vejamos alguns relatos:

A modalidade EaD me ajudou na pesquisa de conteúdos confiáveis, nos estudos e na construção do conhecimento totalmente independente, aprimorando o senso crítico e no uso das tecnologias, mostrando um outro plano na educação (SUJEITO 6).

A faculdade presencial me ajudou me tornar uma pessoa mais comunicativa, ter um maior domínio das palavras - tanto na escrita como na oral- e a ter uma maior autonomia nos estudos. Pelo fato de termos professores quase sempre à disposição, acredito que ajudou a tirar minhas dúvidas sempre que precisei e debater com meus colegas com mais frequência (SUJEITO 13).

O sujeito 6 obteve formação da modalidade EaD enquanto o sujeito 13 na presencial, conforme constatamos. O sujeito 6 corrobora essa afirmação. É claro que para o sujeito 13, seria natural que as contribuições fossem relacionadas com a presencialidade do professor tendo em vista que essa é uma das principais características que marcam as diferenças entre as modalidades.

Essas respostas mostram que, por mais que sejam diferentes, as duas modalidades contribuem positivamente para a prática do professor de Língua Portuguesa. É possível vermos que o aluno, tem bom aproveitamento e pode construir seu conhecimento de maneira efetiva e eficaz.

Passando para a metodologia, quisemos saber se as que fazem parte da EaD são eficazes para a aprendizagem no curso de Letras/Português. Dos 20 pesquisados, 18 responderam que sim. Além disso, 13 informantes remeteram ao uso das tecnologias e seu uso nos momentos de interação. Com isso, seria mais fácil trabalhar com as TIC's nas aulas de Língua Portuguesa. Também apontaram sobre a possibilidade de essas metodologias (como o uso dos AVA's, chats, fóruns, bate-papo, mediação do tutor, a não presença física do professor) contribuírem para a rotina da maioria dos alunos que trabalham durante o dia ou possuem outros afazeres.

Dentre as respostas, ainda tivemos cinco sujeitos que afirmaram que as metodologias foram fundamentais para o desenvolvimento do hábito da leitura e motivou a ser um profissional pesquisador. Ainda observamos que a modalidade EaD ajudou aos professores a serem mais precisos na elaboração de material didático (como por exemplo, escolha de linguagem clara, objetividade nas questões) e que a concepção de interação os ajudou no trabalho com a oralidade no decorrer das aulas.

Em contrapartida, os dois sujeitos que deram respostas diferentes, acreditam que para uma boa aprendizagem em qualquer curso o que mais fará diferença será o empenho e dedicação do aluno. Eles ainda responderam que pode ser a melhor maneira de abordar um conteúdo, a melhor metodologia, porém, se o aluno não fizer sua parte, tudo será invalidado.

Constatamos que, a diversidade de metodologias da EaD contribui para o ensino de Língua Portuguesa. As ferramentas escolhidas e modo como elas são trabalhadas ao longo da formação, permitem que o aluno encontre à disposição meios que facilitem a construção do conhecimento do aluno. Essa consciência, também está presente nos professores que não tiveram experiência com a modalidade EaD o que nos leva a constatação que a sua credibilidade ganha conotação positiva, inclusive, para aqueles que não a experienciaram. Aqui confirmamos o que Quadro e Dias (2016) afirmaram sobre o fato de ao aluno desenvolver determinadas habilidades e competências que são próprias daqueles que vivenciam a modalidade EaD.

Embora todos os participantes não tenham vindo da mesma modalidade de ensino, acreditamos que a modalidade EaD tem a contribuir para todos aqueles que se interessem por ela. Diante disso, questionamos nossos entrevistados, sobre a importância de um curso ou minicurso nessa modalidade e a formação do professor de Português. A resposta foi positiva e 19 deles justificaram que a vida do professor é corrida, tendo em vista que muitos trabalham o dia todo e precisam dedicar um tempo ao aperfeiçoamento de sua profissão. É nesse contexto que cursos ou minicursos EaD são alternativas para quem busca qualidade, estudo e autonomia. Também é para eles uma maneira de se atualizarem sobre as práticas que envolvem o ensino de Língua Portuguesa sem precisarem se deslocar no intento de buscar congressos, seminários ou simpósios em outras cidades.

O sujeito 20 ainda afirmou dizendo que “muito se fala em tecnologias para o uso por parte dos alunos mas esquecem que os professores também podem se apropriar delas para capacitação, como é o caso da EaD”. A fala do informante nos leva a constatar que os professores possuem a consciência não apenas da importância da sua formação como também das possibilidades que estão disponíveis para que ele alcance esse objetivo. Frizon *et al* (2015, p. 10196) afirmam que

A capacidade para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais pressupõe que a formação de professores sinalize perspectivas para as novas formas de se relacionar com o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo. A formação continuada de professores, deste modo, deve ser vista como a possibilidade de ir além dos cursos de cunho técnico e operacional, mas que assegure que o professor reflita acerca do uso das tecnologias digitais na e para a democratização da educação.

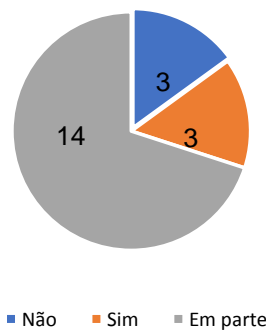
Com o estreitamento da relação professor-tecnologias, nesse contexto, por meio da EaD, a incorporação dessas tecnologias em sala de aula seria potencializada com o propósito de facilitar a mediação de conhecimentos entre docente e aluno.

Também questionamos os nossos entrevistados sobre como a EaD facilita o processo de formação do professor de Português e obtivemos os seguintes resultados: para alguns, a facilidade é decorrente da flexibilidade de horários e profissionais envolvidos, por compreenderem algumas situações. Três dos nossos entrevistados citaram que uma das maiores facilidades que a EaD lhes proporcionou na formação foi o incentivo de novas leituras e, conseqüentemente, a descoberta do *e-book*. Para eles, essa ferramenta foi crucial já que nas realidades em que se encontravam era difícil comprar livros e os e-books ajudaram na organização de uma biblioteca virtual.

Notamos também que, nas respostas dos professores que não vieram da modalidade EaD, houve um consenso no que diz respeito, novamente, às tecnologias. Para eles, o contato com as tecnologias facilita não apenas a formação enquanto professor de Língua Portuguesa, como também oferece uma visão crítica e reflexiva sobre essa nova modalidade de ensino.

Naturalmente, existem diferenças entre as duas modalidades. Porém, quisemos saber dos nossos pesquisados se, para eles, elas são significativas. Obtivemos os seguintes resultados, conforme mostra o gráfico:

**Gráfico 3 - Diferenças entre formações**



Fonte: elaborado pela autora.

Os participantes que afirmaram existir diferenças acreditaram que a principal delas é em relação à presença física do professor. Vidal *et al* (2014) confirma esse posicionamento quando diz que a modalidade EaD ressignifica a presença física do professor. Para eles, a

modalidade EaD poderia ter mais aulas presenciais para que os alunos pudessem dirimir suas dúvidas. Já os que acreditam não existir diferença afirmaram, mais uma vez, que depende muito mais do aluno do que do próprio meio em que está inserido. Ainda acrescentaram que existem profissionais qualificados e desqualificados das duas modalidades, o que desmistifica que a EaD não forma bons docentes.

Para os sujeitos que responderam que em parte existem diferenças, também foi citada a ausência do professor e alguns acreditam que pelo fato de os prazos serem mais curtos e a diversidade de atividades ser maior, acaba prejudicando o bom andamento do curso. A interação real entre os colegas também foi colocada em pauta. Não que isso não exista na modalidade EaD mas na formação presencial se dá de maneira quantitativamente maior, o que acaba desenvolvendo algumas habilidades como a oralidade, segundo os informantes.

Dando continuidade, também questionamos nossos sujeitos, especificamente os que se formaram na modalidade EaD, sobre as lacunas identificadas em sua formação como professor de Português. Obviamente, essa pergunta só foi respondida por aqueles que se formaram em EaD ou estão cursando. Para os nossos sujeitos, faltou intensificar mais as práticas de oralidade, tendo em vista o pouco número de seminários. Também relataram que, por mais que houvesse espaço para fóruns e chats, sentiram a necessidade de interagir fisicamente mais vezes com os outros colegas e professores. Outro aspecto ressaltado foi o que nos fala o sujeito 19:

Para mim, a principal lacuna foi a falta de incentivo para participação de eventos que complementassem minha formação. Quando eu ouvia dos meus colegas que cursavam a presencial, eles me diziam que os professores diariamente incentivavam publicações de artigos, participações em eventos acadêmicos, ajudavam na produção de resumos e acredito que essa lacuna ficou na minha trajetória. Sempre gostei da área acadêmica e me identifiquei com tudo o que via nela. Acredito que se eu tivesse sido mais incentivado por meus professores, teria me motivado até em tentar um Mestrado.

Obviamente, o relato do sujeito 19 não se aplica a todas as realidades de modalidade EaD e não deixa de existir na modalidade presencial o que nos leva a refletir que toda e qualquer modalidade deixará lacunas no estudante. Com essa resposta, observamos que as duas modalidades, mesmo com diferenças, ainda são muito próximas e partilham de muitos aspectos em comum.

Ao longo do nosso texto, discorreremos sobre autonomia e democracia na modalidade EaD e resolvemos saber dos nossos pesquisados se eles acreditam que essa modalidade de ensino

é mais democrática e autônoma que a presencial. As respostas revelaram que a EaD, nesse contexto de pesquisa, mesmo com algumas observações, é vista pelos estudantes e profissionais como uma alternativa positiva para todos aqueles que escolhem por ela.

“Fiz minha graduação presencial mas não tenho dúvidas que a EaD é mais democrática e autônoma. Democrática porque oportuniza muitas pessoas que, por razões alheias, não podem se deslocar, ou trabalham nos horários das aulas etc. Autônoma porque faz do estudante o protagonista de seu próprio conhecimento. Acredito que nós, que nos graduamos na presencial, temos muito a aprender com isso. Talvez, falta-nos essa autonomia durante o percurso, o que acaba que ficamos “dependentes” sempre do professor” (SUJEITO 14).

“Sim. Estou quase na metade do curso e já sinto que essa afirmação é pertinente. Para mim, seria impossível ir até outra cidade cursar Letras ou qualquer outro curso por eu morar distante do Centro. A UFC tem me mostrado ser possível me formar à distância e com qualidade, sem falar que consegui entender realmente o que é autonomia. Talvez a modalidade presencial não me mostrasse essa visão” (SUJEITO 15).

“Com certeza! Se não fosse por essas características cruciais da EaD, jamais teria conseguido realizar meu sonho: cursar Letras em uma faculdade renomada. Através dela, tive uma outra visão acerca do conhecimento e de como eu posso utilizar as tecnologias a meu favor” (SUJEITO 17).

Esse último questionamento mostrou como os estudantes da EaD entendem esses dois conceitos: autonomia e democracia. O primeiro, diz respeito ao fato de o estudante governar-se em relação a todas as atividades que são propostas e, diante da sua realidade, quais são as melhores técnicas de aprendizagem para ele. Em relação ao segundo conceito, para os pesquisados, a democracia permite que todos tenham acesso à educação de qualidade. Por meio delas, o sujeito tem consciência do seu processo de formação bem como o ajuda a ser um profissional melhor. Democratizar o ensino ajuda, inclusive, o nosso país a sair do mapa do analfabetismo bem como incentiva a continuação para aqueles que veem no estudo uma maneira de qualidade de vida.

O presente trabalho teve, naturalmente, visões acerca de assuntos relacionados à EaD. Embora tenhamos pesquisado um grupo pequeno, foi possível observarmos visões semelhantes e distintas acerca das duas modalidades. Nas considerações finais, retomaremos os objetivos traçados no início dessa pesquisa e se eles foram cumpridos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a investigar sobre a EaD como modalidade educativa e seu alcance na formação docente do professor de Língua Portuguesa. Objetivamos analisar o posicionamento de alunos e ex-alunos do curso de Letras/Português a Distância da Universidade Federal do Ceará sobre a formação recebida nessa modalidade de ensino e norteamos a pesquisa com os seguintes questionamentos: Como os alunos do curso de Letras/Português avaliam sua formação na modalidade EaD? e Será a EaD uma modalidade mais democrática e autônoma que a modalidade presencial?.

Com o intuito de discutir sobre posicionamentos distintos acerca do mesmo assunto, aplicamos o questionário também com professores que já atuam na área e, com isso, tivemos discussões interessantes sobre a modalidade em estudo.

No tocante ao objetivo geral, vimos através das respostas dos alunos que eles possuem visão positiva acerca da modalidade e afirmam que ela oferece vantagens para a formação que eles pretenderam. Os alunos também não deixaram de relatar que no início houve dificuldade com as tecnologias digitais, contudo, com o passar do curso e as orientações devidas, eles foram se familiarizando com elas.

Foi possível observar também que os alunos e ex-alunos sentem que essa modalidade de ensino é mais exigente que a modalidade presencial, tendo em vista que o aluno é mais cobrado e a autonomia que a EaD faz com que ele tenha mais disciplina e compromisso. Também foi visto que a flexibilidade nessa modalidade é vista de maneira positiva, não porque se torna menos exigente, mas porque permite ao estudante escolher o horário da maioria das práticas e atividades e ainda colabora com os que trabalham mas, ainda sim, optam por estudar concomitantemente.

Sobre a formação, os estudantes acreditam que modalidade contribui para prática em sala de aula. O uso constante das tecnologias é determinante para que eles tenham visão crítica acerca do assunto e leve essa percepção para dentro de sala de aula, enquanto docente. O conhecimento de novos materiais didáticos, novas metodologias e ambientes virtuais de aprendizagem proporciona ao profissional a adaptação dessas ferramentas para a prática na escola. Outro detalhe importante que foi visto, foi em relação ao incentivo à leitura e a descoberta



de que eles poderiam se aperfeiçoar seja em pós-graduação ou minicursos por meio da modalidade EaD.

No que diz respeito a autonomia e democracia da modalidade EaD em relação ao ensino presencial, vimos que tanto os alunos ou ex-alunos dessa modalidade quanto os que se formaram presencialmente acreditam que seu contexto oferece muito mais autonomia e democracia aos alunos. Analisamos que, por meio desse questionamento e nesse contexto, a modalidade EaD é vista de forma positiva também pelos que não se formaram por meio dela o que nos permite a constatação de sua qualidade e seriedade.

Ao final desse trabalho, acreditamos que as discussões sobre EaD e formação docente não serão esgotadas. Essa pesquisa respondeu a alguns questionamentos mas ao longo da caminhada surgiram novos apontamentos que poderão ser desenvolvidos em outro momento. Com isso, esperamos ter contribuído para a comunidade acadêmica e para com todos aqueles que se interessam acerca do tema discutido.

## REFERÊNCIAS

- BERTOTTI, R. G.; RIETOW, G. Uma breve história da formação docente no Brasil: da criação das escolas normais às transformações da ditadura civil-militar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2., 2013. Curitiba, **Anais eletrônicos**. Curitiba: SIRSSE, 2013. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8746\\_5986.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8746_5986.pdf)>. Acesso em 19 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> . Acesso em: 18 jun. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006**. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123)>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- DOMENCINO, J.F. O impacto da tecnologia na educação à distância: revisão bibliográfica na perspectiva do e-tec Brasil. **Educação a Distância**, Batatais, v. 2, n. 1, p. 123-138, jun. 2012. Disponível em: <<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- FRIZON, V.; LAZZARI, M.B.; SCHWABENLAND, F.P.; TIBOLA, F.R.C. A formação de professores e as tecnologias digitais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 5., 2015. Paraná. **Anais eletrônicos**. Paraná: SIPD, 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806\\_11114.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- GARCIA, C. M. **A formação de professores: para uma mudança educativa**. [S.l.]: Porto, 1999. Disponível em: <<http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Formacao-de-professores-para-uma-mudan%C3%A7a-educativa.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- GUEDES, P.C. **A formação do professor de português**. São Paulo: Parábola, 2006.
- INDEZEICHAK, S.T. O professor de Língua Portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia. In: \_\_\_\_\_. **Produção didático-pedagógica PDE/UEPG**. Ponta Grossa: PDE, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- LANDIM, C. M. F. **Educação a distância: algumas considerações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Autores Associados, 1997.
- MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto\\_como\\_novo\\_espaco.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf)> . Acesso em: 19 jul. 2018.

NOGUEIRA, V. S. A linguagem escrita na educação à distância: possibilidades de comunicação e constituição do sujeito/aluno. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010. Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. Disponível em: <[w3.ufsm.br/kosmos/textos/vanessa\\_endipe.pdf](http://w3.ufsm.br/kosmos/textos/vanessa_endipe.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2018.

NUNES, J.B.C.; SALES, V.M.B. Formação de professores de licenciatura a distância: o caso do curso de pedagogia da UAB/UECE. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 5, p.757-773, jul./set. 2013, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/13.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2018.

QUADROS, D.; DIAS, F.B. Leitura e EaD: diferentes suportes, modos de ler. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2016. [S.l.]. **Anais eletrônicos ..** [S.l.]: CNE, 2016. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26468\\_13418.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26468_13418.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2018.

SILVA, C. A. et al. Educação a distância: a visão de professores e alunos acerca dessa modalidade de ensino. **Revista Crátulo**, Patos de Minas, v. 2, p.40-52, dez. 2014, Disponível em: <<http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/665422/Educacao-a-distancia-a-visao-de-professores-e-alunos-acerca-dessa-modalidade-de-ensino.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2017.

VERÍSSIMO, L.C.C. de A.; Caprio, M. Visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 20., 2008. [S.l.]. **Anais eletrônicos..** [S.l.]: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/522008105751PM.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2017.

VIDAL, E.M. et al. **Introdução a EaD**. Fortaleza: EdUECE, 2013.

**ANEXO**

## ANEXO A - Questionário aplicado

Universidade em que se formou: \_\_\_\_\_

Ano:

Modalidade: (  ) EaD                      (  ) Presencial

01) O que o(a) levou a escolher essa modalidade de ensino e o curso de Letras/Português?

02) Caso você tivesse escolhido estudar presencialmente, você acredita que a aprendizagem teria sido a mesma? Por quê?

03) Quais são/foram as maiores dificuldades encontradas no decorrer do seu curso?

04) Em que essa modalidade de ensino o ajudou/ajuda enquanto professor de Língua Portuguesa?

05) Você acredita que as metodologias da EaD são eficazes para a aprendizagem no curso de Letras/Português?

06) Para você, um curso ou minicurso na modalidade a distância é importante para a formação continuada de professores de Português? (  )SIM (  )NÃO. Por quê ?

07) Como a EaD facilita o processo de formação do professor de Português ?

08) Você acredita que existem diferenças na formação de professores que optaram pela graduação a distância ou presencial?

(  ) Sim.

(  ) Não.

(  ) Em parte.

Quais as principais diferenças ?

09) Que lacunas você identificou em sua formação como professor de Português pelo seu curso ser a distância ?

10) Você acredita que a EaD uma modalidade mais democrática e autônoma que a modalidade presencial?.